

# IMPLEMENTAÇÃO DE UMA IDE REGIONAL

Caso de Estudo da Área Metropolitana do Porto

**Monteiro, Paulo; Oliveira, Lino; Oliveira, Avelino; Rocha, Artur;**

As infraestruturas de dados espaciais (IDE) contribuem de forma decisiva para reunir elementos técnicos e organizativos necessários para potenciar o uso da informação com base territorial de forma interoperável. Com efeito, a informação geográfica possui características intrínsecas únicas, constituindo um mecanismo de indexação natural da restante informação relativamente ao seu contexto espacial. Tendo em conta o seu elevado custo e a dinâmica da sua atualização, esta informação deve existir e estar disponível para ser reutilizada, sendo gerida e mantida por quem tem a atribuição de a produzir no contexto da gestão de intervenções no território. Assim, é importante que diferentes infraestruturas de dados espaciais, desenvolvidas em diferentes níveis hierárquicos, coexistam e comuniquem de forma interoperável por forma a constituir uma base de referência espacial que facilite a integração com outras aplicações de carácter setorial.

A implementação de IDE para suportar a definição de políticas comuns tem sido uma questão central na União Europeia, e que levou à criação de uma Diretiva europeia, denominada INSPIRE (*"Infrastructure for Spatial Information in Europe"*), em vigor desde Maio de 2007, que veio definir o quadro normativo adequado ao desenvolvimento de Infraestruturas de Dados Espaciais na Europa em diferentes níveis de administração.

Um pouco por todo o mundo surgem implementações de IDE, que resultam da necessidade de ter mecanismos eficientes de gestão de informação de cariz territorial, de natureza eminentemente geográfica, que tenham em conta a elevada dinâmica da sua atualização, resultante da ação de várias entidades com diferentes responsabilidades na gestão do território e políticas conexas.

Existem iniciativas em curso de IDE de carácter regional, nacional ou mesmo internacional, cujos objetivos são o estímulo à melhor governação, bem como a promoção do desenvolvimento económico. Estas iniciativas variam em termos de dimensão e forma, consoante o sistema governativo existente na dimensão considerada (local, regional, nacional e transnacional) e o desenvolvimento socioeconómico da região.

Ao nível nacional temos alguns projetos de referência. Portugal apresenta um dos casos pioneiros de IDE de carácter nacional no mundo, com o desenvolvimento do Sistema Nacional de Informação Geográfica (SNIG), que foi o primeiro sistema de informação geográfica a ser disponibilizado na Web a nível mundial, em Maio de 1995. A Direção Geral do Território (DGT) tem agora em curso a iniciativa SNIG2020, onde se propõe focar na definição do que se espera da infraestrutura nacional de informação geográfica a médio prazo.

Os níveis regionais (sub-nacionais) são os que requerem um maior desenvolvimento, já que são domínios onde o nível de detalhe exige uma maior granularidade.

Este trabalho apresenta uma implementação de uma infraestrutura de dados espaciais de nível regional, baseado em *software* livre, seguindo os princípios da Diretiva Europeia INSPIRE e obedecendo aos standards OGC, com o caso de estudo da Área Metropolitana do Porto.

## PALAVRAS-CHAVE

Infraestrutura de Dados Espaciais; Sistema de Informação Geográfica; Administração local e regional; Área Metropolitana Porto; Diretiva INSPIRE; *Software* Livre; *Standards* OGC; SNIG2020

## AUTORES

**Paulo MONTEIRO**  
[paulo.monteiro@inesctec.pt](mailto:paulo.monteiro@inesctec.pt)  
INESCTEC  
CSIG

**Artur ROCHA**  
[artur.rocha@inesctec.pt](mailto:artur.rocha@inesctec.pt)  
INESCTEC  
CSIG

**Lino OLIVEIRA**  
[lino.oliveira@inesctec.pt](mailto:lino.oliveira@inesctec.pt)  
INESCTEC  
CSIG

**Avelino OLIVEIRA**  
[aoliveira@amp.pt](mailto:aoliveira@amp.pt)  
Área Metropolitana Porto  
Comissão Executiva